

Itaú vai investir R\$ 10,4 bilhões em tecnologia

Marcelle Gutierrez

A competição entre as instituições financeiras brasileiras está cada vez mais acirrada com a queda das taxas de juros e reduções das margens nas operações de crédito. O Itaú Unibanco aposta em tecnologia, com investimentos de R\$ 10,4 bilhões até 2015, para reduzir os custos operacionais, que somam R\$ 35 bilhões por ano.

Em encontro com analistas e investidores na Apimec-SP, o presidente do Itaú Unibanco, Roberto Setubal, revelou que a maior parte dos gastos, 38,1%, é consumida com custos operacionais. O restante fica assim: 19,6% com custo de capital, 24,2% com despesas de PDD líquida de recuperações, 14,9% com impostos, taxas e encargos, 2,4% com despesas com sinistros de seguros e 0,8% com lucro acima do custo de capital.

Segundo o presidente, o ganho de eficiência será conquistado com os investimentos em tecnologia, assim como a melhora do atendimento e suporte das operações. "O custo operacional é de R\$ 35 bilhões por ano e o investimento [tecnologia] funciona para aumentar a eficiência e reduzir os gastos de R\$ 35 bilhões."

O índice de eficiência do banco, que mede a relação entre despesas e receitas, está em 45%, enquanto o mercado opera com 57%, dados até junho deste ano. Setubal revelou que quanto menor o índice melhor e os investimentos em tecnologia impactam neste indicador. "Todo investimento tem como efeito colateral a melhora da eficiência." Já o Índice de eficiência ajustado ao risco do Itaú, que inclui as perdas com inadimplência, fica em 73%, contra 81% do mercado.

Do total de R\$ 10,4 bilhões em tecnologia, R\$ 2,3 bilhões serão investidos na construção e ativação do Data Center, em Mogi Mirim, que substitui o atual, em São Paulo, e terá 60 mil metros quadrados de área construída. "Aumentará a eficiência e trará mais agilidade para atender as demandas do mercado, além de dar flexibilidade na criação de novos produtos e maior capacidade de gestão, com informações melhores e mais rápidas", enfatizou Setubal.

O executivo também destacou que o novo Data Center terá economia de energia em 40%. "A energia é a coisa mais custosa."

O maior volume, de R\$ 4,6 bilhões, serão aportados no desenvolvimento de sistemas, que abrange R\$ 710 milhões para as áreas de autoatendimento, call center e Internet banking; mais R\$ 116 milhões para o processo de cobrança de empréstimos. O restante dos recursos será investido na gestão das informações, demandas regulatórias e controle de riscos de mercado.

O remanescente dos R\$ 10,4 bilhões será aplicado em renovação da infraestrutura e telecomunicações, com R\$ 2,7 bilhões, e R\$ 800 milhões para a aquisição de softwares.

Ao ser questionado sobre o volume dos aportes, na comparação com anos anteriores, o presidente do Itaú Unibanco disse que este é o maior. "Sobe ano a ano e estamos mais que triplicando o nível de investimento de dois ou três anos atrás."

O vice-presidente da área de tecnologia do banco, Alexandre de Barros, disse que em quatro anos o Internet banking cresceu 159%, os atendimentos em agência elevaram-se 93% e ATMs (terminais de autoatendimento), 40%. Já o mobile evoluiu 788% nos últimos dois anos. "Toda a pressão que existe para que as transações sejam mais baratas é fato, então buscamos mais eficiência, inovação e melhora na qualidade dos serviços."

Redecard

Além das operações de crédito, Setubal revelou durante a Apimec que o banco busca o aumento das receitas com prestação de serviços e tarifas, que hoje correspondem a 24% do produto bancário.

Dentro dessa estratégia está a Oferta Pública de Aquisição (OPA) de Ações Ordinárias da Redecard, finalizada na segunda-feira, ao preço de R\$ 35. Na operação, o banco gastou R\$ 10,5 bilhões e possui agora 95% do capital total.

"Menos receita oriunda de crédito significa menos capital e volatilidade. A aquisição da Redecard faz parte desse objetivo", revelou o presidente, que acrescentou: "Foi uma grande conquista e a Redecard vai continuar como uma empresa a parte. Mas os clientes terão acesso a produtos e serviços, que o banco oferecerá em conjunto".

A agenda de integração está em fase inicial, mas o presidente afirmou que alguns processos serão integrados, como contabilidade e infraestrutura de rede.

Fonte: DCI, São Paulo, 26 set. 2012, Finanças & Mercados, p. B1.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais.